**Dermatite atópica na infância e sua relação com alterações psicossociais**

Débora Borges de Oliveira Silva1; Camila França Arruda1; Jordana Daniella Inez da Silva1; Jordana Diniz Ribeiro Firmo¹; Pedro Henrique Pereira da Silva1; Sérgio José de Melo Filho2;

Wanessa Lemos Araújo1; Aline de Araújo Freitas3.

1. Discentes do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO, Brasil.
2. Hospital Municipal de Goiatuba - HMG, Goiatuba-GO, Brasil.
3. Docente do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** A dermatite atópica (DA) caracteriza-se como uma doença inflamatória crônica da pele com períodos de agudização. A DA apresenta etiologia multifatorial e é diagnosticada durante o primeiro ano de vida em cerca de 85% dos pacientes. Tal doença influencia diretamente na qualidade de vida do paciente haja visto o grande número de crises, a qual corrobora diretamente para alterações psicossociais e emocionais dos portadores. **MÉTODOS:** Foram selecionados 10 artigos originais, nas bases de dados “PubMed” e “Scielo”, cujos descritores utilizados foram “Dermatite Atópica” e “Infantil”, sendo que 1 foi excluído por não responder ao objetivo dessa revisão. **DESENVOLVIMENTO:** As principais manifestações clínicas da DA são lesões crostosas na pele, prurido, inflamação e liquenificação, sendo que o prurido é um sintoma característico e muito associado às alterações psicossociais causadas pela DA. A pele do paciente com DA é seca, áspera e apresenta descamação fina. Sabendo-se da etiologia multifatorial, crianças com DA apresentam diversas restrições durante sua vida desde aos alimentos ingeridos até a hábitos diários, como o número de banhos. Todas essas mudanças no estilo de vida auxiliam para o aumento da taxa de transtornos psiquiátricos como ansiedade, depressão e retraimento social em pacientes com DA, visto em diversos estudos. Ainda assim, a literatura também relata que os atópicos apresentam mais problemas com o sono, dificuldades de socialização e diminuição da funcionalidade em geral. Todos esses transtornos psicossociais ajudam na a piora da DA, haja visto que, como a maioria das doenças da pele, a DA também apresenta um componente emocional em sua etiologia, o que resulta em uma piora da qualidade de vida como um todo. Outro problema analisado na literatura se refere a relação da família com a criança, a qual é marcada por dificuldades no controle das atitudes do paciente e adesão ao tratamento. **CONCLUSÃO:** Sabendo-se do aumento do número de atópicos nos últimos anos e do impacto da doença na vida do paciente e da sua família, torna-se necessário o aprimoramento de instrumentos e técnicas tanto para identificar quanto tratar tais alterações psicossociais dos atópicos. Vale ressaltar que o conhecimento médico da visão do paciente e da família sobre a doença e o tratamento auxilia na escolha da melhor conduta para o caso e, portanto, na melhora do paciente como um todo.